



**EUTOMIA**

REVISTA ONLINE  
DE LITERATURA E LINGUÍSTICA

Poesia

*Micheliny Verunschki*

### **Objecto Quase**

A cadeira,  
bicho doméstico,  
quádrupede silen  
cioso  
vive em bandos.  
Nada mais solitário  
Do que o homem.

## Um Filme Falado

Naiáde em fúria

O rio se mistura:

água com água

que em água

se disputa.

Agita a sua cauda

e o mundo se desfaz

em vagas.

A casa,

frágil embarcação

de tijolo e sonhos

dança na tormenta

e oferece em sacrifício

seus espelhos,

móveis,

labirintos,

seus abismos e um poema.

## Os Imigrantes

A arquitetura

limpa

desta cidade

em contraste

com a algaravia

de membros

tripas

cabelos em cinza

dos seus habitantes

lembra que nós

não passamos de palavras.

## Um Klimt

A cor falsificada,  
a textura  
imprecisa,  
o nome esquecido  
entre sinapses.

Talvez chame-se espelho  
isto o que vejo.  
Talvez chame-se afeto  
isto o que quebro.

As cores,  
ruivo,  
laranja,  
castanho,  
branco azulado.

A palavra se perde,  
mas era eu  
em lâminas de ouro.

## O Búzio de Cós

O búzio  
sobre o móvel  
celebra  
o único mar  
possível:  
o mar cristalino e lúcido  
a se quebrar  
nas páginas  
desse livro.

---

<sup>i</sup> MICHELINY VERUNSCHK é autora de três livros: *Geografia Íntima do Deserto* (2003, indicado ao Portugal Telecom no ano seguinte), *O Observador e o Nada* (Bagaço, 2003) e *A Cartografia da Noite* (2010). Escreve porque é tudo o que pode saber. Gosta de teoria literária, moda, arquitetura, design, arte de rua e, ocasionalmente, de música. É blogólatra e *workaholic*. Costuma dizer que Osman Lins é seu pastor e por isso a ela nada faltará. Já viveu muitas vidas numa só e está sempre curiosa para saber as cenas do próximo capítulo.